

VOZ

das



CINCO VILAS

ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

Director, Proprietário e Editor
ADRIANO SIMÕES SANTO

Redactores:
Adriano Marques, Carlos Manuel Simões Menezes Falcão

Administradores:
Serafim Afonso
Arménio M. Ferreira

Redac. e Administ.:
CHÃO DE COUCE

Composição e Impressão:
«Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — COIMBRA

ANO DA FÉ

SABER CRER!

NÃO digas que te sentes pequeno, pois a vida foi feita para subir. Não digas que és ignorante: a vida foi feita para aprender. Não digas que tens muitos defeitos: a vida foi-nos dada para progredir. Não digas que a fé é inútil, porque a vida é um convite a crer em alguém ou nalguma coisa. De resto, os homens lutam por uma ideia e morrem por uma causa. E há quem creia num homem e quem jure por uma doutrina. Há sobretudo, quem, depois de quanto sucedeu, ainda negue a presença de Deus, e quem, pelo contrário, continue a ter fé no Senhor. Crer é portanto necessário para viver bem e morrer melhor. Pôr a nossa fé num homem ou numa ideia é certamente triste e perigoso.

Muitos sorriem das coisas espirituais. Não deixa, porém, de ser estranho que a nossa época materialista se haja comprazido, talvez por contraste, numa linguagem mística. Aliás, não se podem negar certos valores espirituais que estão na base mais profunda e íntima da existência.

Semana dos Seminários

Vai decorrer de 19 a 26 de Novembro a Semana das Vocações e dos Seminários da Diocese de Coimbra.

Ninguém ignora que o coração da vida cristã da Diocese está nos Seminários. É deles que brota a seiva vivificadora da fé através dos sacerdotes que vai dando às paróquias.

O nosso venerando Prelado D. Frei Francisco Rendeiro publicou a propósito uma Carta Pastoral, pondo em destaque este grande problema da Igreja.

Como nalgumas paróquias da nossa região a Semana dos Seminários será celebrada, como é tradicional, em fins de Janeiro, nessa oportunidade ocupar-nos-emos mais detalhadamente deste assunto.

Reflexões de
NUNO SALVANESCHI

e não se consegue escapar à experiência religiosa da própria vida. Finalmente, a arte, a ciência, a política tomam muitas vezes a cor de uma fé. Crer é um programa e uma bandeira. Não saber crer é, por conseguinte, perigoso.

A religiosidade é um tecido; a religião um hábito. E talvez seja o momento de procurar dar um sentido religioso à existência, a fim de proporcionar à nossa vida uma alegria mais vibrante, mais consciente, e, à morte, uma respiração imortal. Somos porém estranhos viandantes que atravessam países de maravilha sem se interessarem quase nunca pela estação de chegada.

(Continua na pág. 4)

Água — Mola real do Turismo!

Uma barragem na Ribeira do Alge?

Tivemos conhecimento da ida de uma Comissão do vizinho concelho de Ansião, que, acompanhada do sr. Governador Civil do Distrito foi avistar-se com o sr. Subsecretário das Obras Públicas a fim de pedir a construção de uma barragem na Ribeira de Alge, que, em linha recta passa a menos de três quilómetros desta vila, para abastecimento de água dos concelhos de Ansião, Penela, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e ainda a importante vila de Avelar que é hoje centro industrial de grande relevo no País.

(Continua na pág. 4)

Crónica da Aldeia

O «CHICO ALELUIA»

CHAMAVAM-LHE assim, porque era de bom humor e profuso em graças, colocando-as aqui e ali, na conversa, como quem põe uma flor na lapela da gente.

Do outro lado arrastava a sua sombra o «Quarta-Feira de Trevas», espécie que também cá brotou na aldeia. e poderá figurar noutra Crónica.

Era pessoa de bem, a valer, o «Chico Aleluia». Aprendera de pequeno, com o pai, a encaminhar devidamente os comboios da vida. Correios, directos, expressos, transvias, mercadorias, tudo partia e chegava às suas horas e pelas linhas correspondentes.

Quando perpez 70 anos, disse aos que o vieram felicitar:

— Já tenho 70 paveias!

E o sacristão, o sr. Eleutério:

— Já tem 70 paveias? Então, peça ao Senhor que lhe dê mais 10, e vá!

Irei quando Deus quiser. Por mim, não tenho pressa nem vagar. Mas estou metido na bicha, à espera de chegar a minha vez. E já vou puxando pela carteira e preparando os trocos... E, já agora, vá lá uma anedota:

Como vêm, faço anos em dia de festa. Quando era miúdo, neste dia andava todo num sino, e julgava que

os foguetes eram por minha causa. E diziam-me os homens, subalternos de meu pai:

— Ó Fecisco, a que horas é que fazes anos?

— Ai, eu cá faço anos todo o dia! Enfim, o «Chico Aleluia» sempre se foi. Mas só aos 90. Deus deralhe em dobro a conta do somítico Eleutério, em paga, certamente, de estar disposto a partir «quando o Senhor fosse servido».

Foi antes, porém, de se despedir

por ABEL HERMINIO

do sr. P. Zé, que lhe assistia nas últimas, ainda disse uma das suas:

— Agora é que vou mesmo. E já não é sem tempo. Até parece que já me tinha esquecido de morrer!

Momentos depois, chegava o seu comboio, certinho, pontual, à estação da Eternidade. E estou mesmo em crer, que a primeira coisa que disse a S. Pedro foi algum gracejo.

Leitor amigo! Não te parece que fazem falta muitos, como este, que saibam pôr uma gota de mel no nosso fel? Que nos fica bem usar com mais frequência o riso lubrificante, para amaciar a engrenagem perra da nossa vida?

(Continua na pág. 4)

ARCO-IRIS

● Paulo VI foi operado

S. Santidade o Papa foi submetido a uma intervenção cirúrgica, no passado dia 4.

O estado de saúde do Sumo Pontífice — que conta 70 anos — chegou a criar apreensões mas a operação decorreu com felicidade.

O Santo Padre começou já a realizar os primeiros trabalhos após a sua doença.

Todo o Mundo cristão e não cristão acompanhou com interesse o estado de saúde de S. S. Paulo VI e implorou a Deus a sua cura.

● Montagem de automóveis em Angola

Em Angola, por despacho conjunto dos ministros do Ultramar e da Economia, foi concedida a autorização a uma empresa da Província, para instalar, em local a designar em Luanda, a indústria de montagem de automóveis ligeiros de passageiros ou mistos e de veículos comerciais ligeiros e pesados.

● Universidade Católica

A Universidade Católica Portuguesa — uma realidade magnífica ansiada há dezenas de anos — abriu as suas portas com a inauguração da Faculdade de Filoso-

fia em Braga. Outras faculdades aguardam abertura.

É frequentada por cerca de 100 alunos, grande parte dos quais leigos.

● Atenágoras em Roma

Atenágoras, patriarca da igreja separada Ortodoxa, encontrou-se com o Papa Paulo VI em Roma. É mais um passo para a unidade das igrejas cristãs.

Afirmou o Patriarca: «Consideramos esta visita e este encontro com Vossa Santidade como nova oportunidade para abrir caminho que permitirá o progresso até à meta da unidade cristã».

● Estranha solução...

Em Itália, um motorista de «táxi» comprou um carro a prestações. Por não ter entrado com algumas, o vendedor instaurou-lhe um processo. O motorista do «táxi» ao ver que ia ficar sem o carro, deitou-lhe gasolina e incendiou-o.

Foi acusado de fogo posto...

● Johnson, na América

A popularidade do Presidente Johnson decresce no conjunto da opinião pública dos Estados Unidos.

(Continua na pág. 4)



Salão Paroquial de Pousaflores

Obra de grande alcance na formação integral cristã da paróquia, sobretudo da juventude, é o Salão Paroquial.

Pousaflores — graças ao dinamismo e espírito empreendedor do seu Pároco, sr. P.º António Lopes de Melo — tem, também, o seu salão paroquial. Inclui no rés do chão um salão e no primeiro andar, salas para catequese, para reuniões, para Posto Médico, etc.. Ainda não está concluído interiormente, mas o espírito cristão e bairsta dos filhos da freguesia de Pousaflores levarão a bom termo este empreendimento. Deus o quer!

AVELAR

Festa na Rapoula

Realizou-se no passado dia 8 de Outubro, na Rapoula, a Festa em honra de S. Roque. Havia quatro anos que se não fazia. Foi elevado o número de pessoas que quiseram venerar a memória de S. Roque e confraternizar, nesse dia, com os amigos da Rapoula.

Anotou-se ainda a oferta de uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima para a Capela, feita por Maria Alice de Almeida: por este facto todos lhe estamos gratos.

Imagem de S. Paulo

Também no mês passado foi benzida e entronizada no seu lugar, na Igreja, uma imagem de S. Paulo, da autoria do grande escultor José Ferreira Thedim. Ofereceu o sr. Emídio Antunes Pintassilgo que, nos últimos anos, tem sido o maior benfeitor da Igreja. Obrigados e que Deus o proteja em terras de Fernando Pó e aos seus Familiares em Coimbra.

Eleições para a Junta de Freguesia

Realizou-se no dia 22 de Outubro a eleição da Junta de Freguesia que há-de orientar os interesses públicos nos próximos quatro anos. Foi apreciável o número de eleitores que compareceram. Aqui ficam os nomes que fazem parte da lista votada: Joaquim Carvalho Moreira de Sousa, Daniel Pais, José Godinho Mendes Lopes, Armando Simões da Silva, Luís Fernandes e Armando Marques Cerejeira.

Novas construções

É deveras notável o ritmo em que vão surgindo novas construções na nossa terra. Além de obras de vulto ultimamente realizadas nas fábricas de tecidos de Viúva Fino, Suc., Manuel Brás Nunes, Suc. e Fareiros, L.da, já se iniciaram os trabalhos da novas instalações para a Ultimadora, uma moradia na Rua Nova pertencente a Damásio Coelho Faria, outra junto da Cabine transformadora de energia eléctrica, propriedade da fábrica anexa de Herdeiros de Manuel Brás Nunes, mais duas na Rua da Vila, propriedades respectivamente de Victorino da Silva e José da Silva Dias. Isto sem falar nas obras permanentes de ampliação da Fiandeira, a primeira e a maior empresa de Avelar.

É um aspecto do progresso; há outros que convém não esquecer: saneamento, águas, pavimentação e um sem número de coisas mais.

Aniversário da Filarmónica

Várias razões levaram a antecipar o tradicional jantar de confraternização dos elementos executantes e simpatizantes da nossa Filarmónica. Entre os amigos que quiseram dar-nos a honra da sua presença, destacamos o grande benemérito Comendador Alberto Mendes Rosa, Prof. Elísio Mendes de Oliveira, presidente da Câmara do Concelho, D. João Pais de Almeida e Silva e Comendador Isidro Rosa, de Maças de D. Maria.

No final brindou-se pelas

prosperidades da Filarmónica e de todos os presentes. No dia próprio, 7 de Novembro, apesar do mau tempo, ainda saíram à rua, saudando a população com algumas das suas marchas e o estrear de foguetes.

Regresso do Ultramar

Após dois anos de ausência no Ultramar em serviço da Pátria, regressou ao nosso meio o bom amigo António Pedro Falcão Moreira de Sousa, como sempre, risonho e bem disposto. Associamo-nos à natural alegria de seus pais e daqui o saudamos desejando-lhe ainda que obtenha ótimos e rápidos resultados no curso superior que já está a frequentar em Évora.

Novos Cristãos

Foram baptizados ultimamente: Paula Isabel Valente Marques

Rodrigues, filha de Arlindo Marques Rodrigues e de Arminda Rosa Valente Marques Rodrigues: foram padrinhos Armando André Mendes e Maria Irene Marques Rodrigues Mendes;

— Nuno Rafael Teixeira da Cruz, filho de João Moreira da Cruz e Maria Gabriela Duarte Teixeira Moreira da Cruz; foram padrinhos Américo Duarte Teixeira e Maria Otilia Moreira Coelho.

Felicidades para os pais e seus Bébés.

Novo lar

Diante do Altar de Nossa Senhora da Guia realizaram o seu casamento Amaro Duarte dos Santos e Maria da Encarnação dos Santos; foram testemunhas José Moreira da Silva e Maria Emília Santana. Parabéns.

Falecimento

No lugar do Santo Velho faleceu uma criança de oito meses de idade de nome Raul Manuel Ribeiro Branco, filho de Manuel Coelho Branco e de Maria do Rosário Ribeiro.

MAÇÃS DE D. MARIA

Homenagem a um grande benemérito

No salão paroquial desta freguesia, prestou-se há dias a justa homenagem a um nosso grande e prestigioso conterrâneo, Ex.mo sr. Isidro Marques Rosa, que em terras do Brasil — S. Paulo — tem prestigiado não só o bom nome de Portugal, como ainda a nossa região — Beiras —, onde ocupa o lugar de presidente do Centro Beirão de S. Paulo; e ainda o de director social do Centro Transmontano, conselheiro da Casa de Portugal; fundador, organizador e vice-presidente do Grupo Folclórico Lusitano; mantém uma posição impar nos Serviços Sociais e Assistenciais da Comunidade Portuguesa, naquela região do Brasil.

Chegado há pouco tempo à sua terra natal, — vila de Maças de D. Maria — para umas justas férias e matar saudades dos seus, logo a sua acção de espírito empreendedor e esclarecido se fez sentir, tendo feito a oferta de 70 metros de terreno por 1 metro de largo, a fim de se poder alargar uma rua transversal desta vila, a ficar capaz para o trânsito actual.

É foi ainda o grande entusiasta, para que o fontenário a construir na Praça Manuel Maria, seja uma realidade dentro de pouco tempo.

A homenagem organizada por um grupo de amigos, teve a finalidade em manifestar ao sr. Isidro Marques Rosa, — que dentro em breve volta para terras do Brasil — a grande admiração, estima e reconhecimento, que os seus patrícios têm por ele e por tudo quanto tem feito para o Bem da Comunidade Portuguesa em terras do Brasil e ainda o grande amor, dedicação, carinho que nutre pela sua terra natal.

Durante o repasto, pronunciaram algumas palavras, os Ex.mos srs. Padre Costa Ferreira, prior da freguesia; Dr. Mário Medeiros dos Santos, médico; professor António Ferreira Afonso; e Dr. André Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, tendo

todos prestado as melhores das homenagens, louvores e agradecimento por tudo quanto tem feito pelo bem estar dos seus concidadãos.

Por fim, muito sensibilizado, agradeceu o homenageado num improvisado cheio de saudade e emoção por tudo que já tem passado, na sua já longa vida. Uma gentil menina ofereceu um ramo de flores à sua Ex.ma Esposa, D. Ilda do Céu Rosa, em nome das Conferências de S. Vicente de Paulo, de que é uma grande protectora.

Junta de Freguesia

Foi muito concorrida a eleição da nova Junta, para os anos de 1967 a 1971. Com agrado geral, foram reconduzidos nos seus antigos cargos os srs. Eugénio Dias Franco, presidente; João Medeiros dos Santos, secretário; sendo nomeado vogal e pela primeira vez, o sr. Eugénio R. Branco, de Vendas de Maria.

Espera-se a continuação de uma boa gerência e que todos os planos projectados sejam uma realidade, para o bem da freguesia e contento de todos.

Artur Simões de Sousa

POUSA FLORES

BAPTISMOS

Na nossa igreja paroquial receberam o sacramento do Baptismo as seguintes crianças:

No dia 8 de Outubro Maria Elisabete de Jesus Cotrim, filha de Augusto Cotrim e de Maria de Jesus Rosa, do lugar de Lisboinha. Foram padrinhos Abílio Cotrim e sua esposa.

No mesmo dia, Maria Helena Gaspar Arroiolos, filha de Júlio Matias Arroiolos e de Rosa Maria Gaspar, do lugar da Borreira. Foram padrinhos, Serafim Reis Freire e Maria Joaquina Gaspar.

No dia 15 de Outubro, Maria Rosalina das Neves Silva, filha de Alfredo Martins da Silva e de Conceição das Neves, do lugar da Barreira. Foram padrinhos os avós maternos.

No mesmo dia, José Augusto Mendes Marques, nascido em Venezuela, filho de António Furtado Mendes e de Amélia Marques Mendes, do lugar das Galegas. Foram padrinhos Abílio Marques e sua esposa.

Ainda no mesmo dia, Célia Maria Mendes Simões, filha de José Jesus Simões e Maria Alice da Conceição Mendes, do lugar da Venda do Negro. Foram padrinhos os avós paternos.

No dia 5 de Novembro, Albertina Gonçalves Mendes, filha de Américo Mendes e de Maria das Neves Gonçalves, do lugar das Cavadas. Foram padrinhos os avós paternos.

CASAMENTOS

Contraíram o sacramento do matrimónio na nossa igreja paroquial, no dia 22 de Outubro, Fernando Branco de Sousa, de 23 anos de idade, natural de Chão de Couce, 1.º grumete da nossa Armada, em serviço na Província de Moçambique, representado por seu bastante procurador, Manuel Ferreira, do lugar da Pedra d'Adega e Celestina de Jesus Ferreira, de 24 anos de idade, do referido lugar da Pedra d'Adega. Testemunharam o acto Manuel Marques, do lugar de Pousaflores e Manuela Mendes Rosa, da Rapoula — Avelar.

No dia 29 de Outubro, contraíram também matrimónio na nossa igreja, os nubentes Armando Rosa Curado, de 24 anos de idade, da Vila de Avelar e Maria José Conceição Matias, filhos respectivamente, de António Fernandes Curado e de Celeste Juvenália Rosa, da dita Vila de Avelar, e de Casemiro Matias e de Olinda da Conceição, do lugar do Murtal. Foram padrinhos ou tes-

temunhas, Américo Gaspar, do citado lugar de Murtal e Manuel Henrique Simões, de Ferreira do Zêzere.

Finalmente, no dia 5 de Novembro, na capela do Anjo da Guarda, desta paróquia, celebraram o seu casamento, Manuel Jesus Silva, de 25 anos de idade, do lugar de Lisboinha e Maria da Conceição Gaspar Fernandes, de 26 anos de idade, do lugar da Portela de S. Caetano. Testemunharam o acto, Adriano da Silva, do referido lugar de Lisboinha e João Fernandes, do dito lugar de Portela de S. Caetano. Foi celebrada missa de noivos, presidindo ao casamento o nosso querido Arcipreste, tio da noiva, que fez ao Evangelho uma tocante prática. O jovem casal fica a residir no lugar de Azenha da vizinha freguesia de Maças de Caminho, onde construíram uma lindíssima vivenda. Foi este o primeiro casamento celebrado na citada capela do Anjo da Guarda.

SALÃO PAROQUIAL

Do nosso bom amigo sr. António Marques, do lugar da Portela de S. Lourenço, recentemente chegado de Luanda, recebemos 500\$00 para as obras do Salão Paroquial. Para o mesmo fim, 100\$00 do sr. João Rosa, da Quinta dos Ciprestes. Muito obrigado.

INICIO DO ANO DA FÉ E CONSAGRAÇÃO DA PARÓQUIA AO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA

Como preparação para o início do Ano da Fé e da Consagração ao Coração Imaculado de Maria de todas as actividades civis da freguesia — iniciativa da nossa Junta que o pároco e o povo aceitaram com todo o entusiasmo — foram celebradas Missas vespertinas com pregação pelo sr. P.º Celestino Ferreira Brás, nas capelas mais afastadas da sede e na igreja paroquial, respectivamente nos dias 25, 26, 27 e 28 de Outubro. No dia de Cristo Rei organizou-se uma procissão com a imagem do Coração Imaculado de Maria, da capela de S. Caetano à igreja matriz. Centenas de pessoas se incorporaram, rezando-se solenemente o têrço à Mãe do Céu durante o trajecto. Foi executada a para-liturgia recebida da Cúria Diocesana para o início do Ano da Fé. Fez a homilia o sr. Arcipreste de Penela.

A Junta de Freguesia, ajoelhada perante a Imagem de Nossa Senhora leu a fórmula da Consagração ao Coração Imaculado de Maria.

AGUDA

Aguda do passado

Dois companheiros de escola

Depois de ter escrito algumas palavras sobre António dos Santos Fino, falo hoje de outro grande amigo, Ludgero Carvalho de Abreu.

Nasceu na Aguda em 30 de Março de 1891. Era filho de António Curado de Abreu e de D. Ana da Conceição.

Quando frequentava aquela escola de S. Simão, era dos alunos mais apurados e inteligentes. Com ele vinham também seus irmãos Manuel,

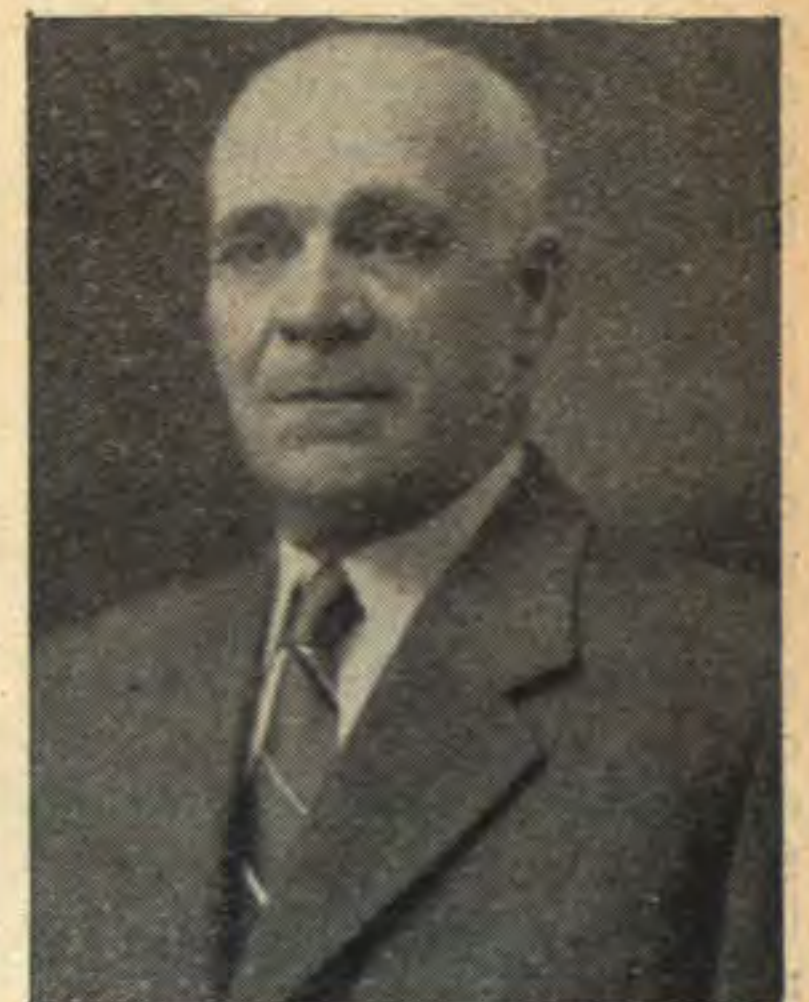
César e Ambrósio, os 2 primeiros já falecidos.

Após o exame primário feito em Arganil em Julho de 1904, colocou-se na farmácia de Alfredo Manso, em Avelar, donde transitou para a farmácia Rego, de Chão de Couce.

Passados 2 ou 3 anos, Ludgero que tinha aspirações, abandonou a farmácia e foi pedir ao pai o dinheiro da passagem para Angola.

Lá seguiu, ainda imberbe, cheio de fé e esperança num futuro mais sorridente.

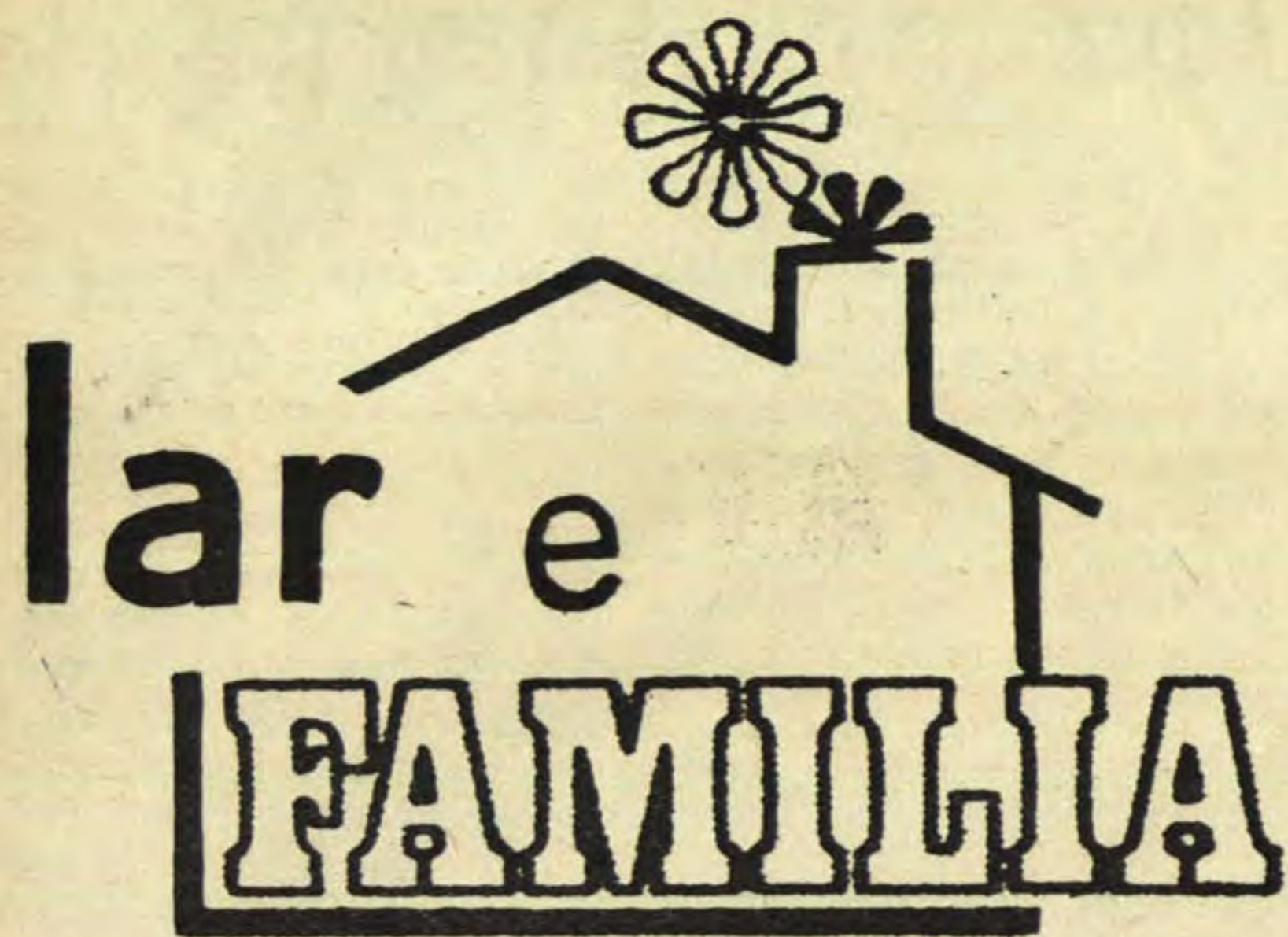
O que por lá passou dava um romance. Primeiro como empregado e depois estabelecido chegou a amea-



lhar alguns capitais que devido à sua BOA-FÉ por 2 ou 3 vezes viu VOAR.

Um dia resolveu regressar à metrópole e foi instalar-se no Porto.

(Continua na pág. 3)



CASAR... É FÁCIL!

Mal a adolescência de dissipa e a juventude marca presença definitiva na vida das raparigas, a ideia do casamento surge em primeiro plano no seu espírito como uma luz fascinante, como um farol, que passa a orientar os seus passos.

O casamento na vida das jovens é a consagração do amor, é o lar, são os filhos, é toda uma corrente de elos de ternura, a prendê-la ao doce mistério da vida...

No início, quando surge o primeiro amor, a ideia do casamento não obedece a determinado ideal. Em regra, é uma espécie de luz que atrai e simultaneamente fascina que quer deslumbrar mas, não se define perfeitamente e, tantas vezes o amor surge trazido por falsas aparências por devaneios súbitos e é confundido por entusiasmos ilusórios, seguidos de violentas tempestades emocionais que nunca conduzem a um futuro feliz, nem seguro.

No casamento tem de existir antes de mais a consciência plena de um sentimento forte, sadio, indestrutível, capaz de aguentar todas as situações que o destino caprichosamente prepara. A rapariga não pode e não deve pensar em casar, só por casar, para não ficar solteira.

Muito menos, se deve deixar deslumbrar pelo encanto dum branco vestido de noiva, de um cortejo, dos presentes ou de uma bela festa.

Também não deve casar só para fugir ao domínio paterno, convencida de que, dentro do casamento, vai encontrar uma independência total, sua e muito sua, dentro do seu novo lar.

Com estas ideias absurdas e falsas, do que é a união matrimonial, a desarmonia será, em breve, o fecho fatal do elo conjugal que terá de ser feito de ternura, amor, compreensão e, também, submissão!

Para casar é necessário muita preparação e uma sólida formação. A educação da rapariga para o futuro lar, tem de iniciar-se no regaço da mãe.

É aí que a alma jovem da rapariga tem de ser robustecida, fortalecida pelo perfeito conhecimento da vida. É às mães que pertence neste ponto a maior responsabilidade.

É belo o casamento, sem dúvida, entre dois seres que se amam conscientemente. Mas, quanto sacrifício, quanta abnegação, quanta renúncia, quanta sensatez, quanta inteligência são necessários à mulher, para que o matrimónio seja um êxito. Como a rapariguinha de ontem, tem de ser forte para continuar a rir para além das desilusões, mesmo que elas deixem pequenas cicatrizes.

Como tem de ser grande para enfrentar sem esmorecer, as horas de doença e de infortúnio, os problemas sem par da educação dos filhos!

Casar... é fácil! Facilimo. Manter a felicidade no lar, para além do casamento, é a grande, a maior vitória da mulher — missão maravilhosa é essa — de amor e sabedoria, a qual terá de impor a ti própria rapariga, para a justa conquista da felicidade a dois!

TAISS

AGUDA

(Continuação da 2.ª página)

Ali, com a ajuda de alguns conhecidos que viam nele um homem de boas qualidades, conseguiu instalar uma boa fábrica de malhas finas, uma das melhores do País.

Era ele que montava e desmontava toda a maquinaria pois desde novo que tinha grande inclinação para a engenharia que pena foi não ter frequentado.

Grande amigo da sua terra, pretendia por ela fazer alguma coisa, dependendo ainda algum capital. Um dia arrelhou-se por não ser bem compreendido e fechou a carteira. Foi penal

Cansado deu sociedade na fábrica

a indivíduos que conseguiram insinuar-se mas de que só recebeu dissabores e ingratidões. Certo dia pediu-me para ir ao Porto. Fui encontrá-lo muito doente, física e moralmente. Convidei-o a vir até minha casa o que fez de bom grado, recuperando muito a saúde. Não quis, porém, submeter-se a tratamento médico injectável e a saúde agravou-se. Disse-me algumas vezes desejar ser sepultado em Aguda, junto de seus pais.

Mas, dizia ele, eu não tenho lá quem por mim reze uma *Avé-Maria*.

No Porto sempre *ALGUÉM*, tenho a certeza, muitas vezes se ajoelhará sobre a minha campa fria, juntando-a de pétalas de rosas.

Não se enganou, pois atrás da sua urna, em 18 de Abril de 1965, a ca-

minho do cemitério, lágrimas bem sinceras foram derramadas.

No próximo número: a capela do Fato

V. Nova de Poiares.

M. LEAL JÚNIOR

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

António Manuel Rodrigues Henriques, filho de António Henriques Assunção e de Ilda Maria Rodrigues Assunção do Casal-Velho;

Lúcia Augusto Lopes Jorge, filha de José Augusto da Conceição Jorge e de Leonilde da Conceição Lopes do Olival;

Avelino Jorge Panto, filho de

CUIDADOS

A TER COM O BÉBÉ

Quando o teu filhinho estiver doente, deita-o na caminha. Tire-lhe a temperatura rectal, chama o médico e faz o que ele te mandar.

Não o forces a comer, não lhe coloques à toa sacos quentes ou de gelo, e muito menos deves tentar dar-lhe os remédios que a vizinhança te aconselhar.

«Mais vale prevenir do que remediar...» e a saúde do teu filho tudo merece. Se o teu pequenino tiver menos de um ano de idade, a sua vida poderá perigar gravemente, se demores em lhe prestar a assistência médica, que o seu estado de saúde exige.

E, agora, que a estação fria principiou, lembra-te que se estás constipada, tens de evitar ser tu a primeira a «pegar-lhe» a constipação!

Nunca penses em cuidar do bebé sem proteger o nariz e a boca, pelo menos com um lenço lavado.

Nas alturas em que quase toda a gente está engripada, evita levar o bebé aos locais concorridos, com ambientes sobressaturados, não o agasalhes demasiado, para ele não transpirar, e, também, não esqueças que o tempo quente passou e ele já não poderá andar meio nu, porque é inverno, está mesmo muito frio.

★

CULINÁRIA

Bolo italiano

2 ovos
120 gr. de açúcar
130 gr. de farinha flor com fermento
60 gr. de manteiga
Raspa de limão.
Batem-se os 2 ovos inteiros com açúcar, junta-se a manteiga derretida, e por fim a farinha com 1/2 colher de chá de fermento e a raspa de limão.

Vai ao lume em fôrma de bu-raco, pequena, e cose em fogo esperto.

Sopa de tomate

4 ou 5 tomates sem pele nem sementes
2 cebolas às rodas
1 rodela de chouriço
3 colheres de azeite (colher de sopa).

Deixa-se refogar tudo junto. Passa-se pelo passe-vite para uma panela que deve ter água suficiente e sal. Adiciona-se uma colher de chá de margarina e uma de sopa de farinha desfeita em água. Cose em lume brando.

Na hora de servir junta-se pão torrado aos quartos, frito em azeite, ou, então, ovos esfalfados.

Esclarece a tua Fé!

CREIO EM DEUS

Dizes que crês em Deus e eu estou certo da tua sinceridade. Mas... porque crês? Porque os outros acreditam... porque o teu pai e o teu avô acreditavam? É necessário que tenhas ideias claras, precisas.

Eis, em poucas linhas, porque deves, na verdade, acreditar em Deus.

1 — CREIO EM DEUS PORQUE O MUNDO SUPÕE UM CRIADOR

Perante um relógio, uma mesa, uma casa, um automóvel eu tenho a fazer um acto de fé na existência do seu autor. Dizer que tudo surgiu sem alguém que criasse tais coisas seria loucura.

O Mundo é superior a todas as obras dos homens. Os montes, os mares, as plantas, os animais, os astros — tudo clama por um Deus Criador.

O sol — dizem-no os sábios — é um milhão de vezes maior que a terra. No entanto a estrela Sírio é um milhão de vezes maior que o Sol. Para chegar ao Sol seriam precisos 400 anos num comboio que andasse 1.200 quilómetros por dia.

Admiremos o sol que nasce e morre todos os dias, (assim falamos embora seja a terra que ande), as fases da lua, as estações do ano, a natureza com as suas flores e frutos: um relógio perfeito. Isto não prova a existência de um Deus, que tudo move e ordena?

2 — CREIO EM DEUS PORQUE OS SÁBIOS RECONHECEM A SUA EXISTÊNCIA

Herschel, criador da astronomia estelar afirmava: Quanto mais se alarga o campo da ciência mais numerosas se tornam as demonstrações de existência eterna duma inteligência criadora e onipotente, isto é, de Deus.

Voltaire dizia: O Universo embarça-se e não posso admitir que este relógio ande sem ter um relojoeiro.

Bacon afirmava: «A pouca ciência afastava de Deus e a muita conduzia a Ele». E também: «Só nega a existência de Deus aquele a quem convém que Ele não exista».

Acreditavam em Deus Faraday, esse grande sábio que preparou a aplicação prática da luz eléctrica e a quem se devem outros inventos, Pasteur que inventou a cura da raiva, Volta que inventou a pilha eléctrica, Röntgen, que descobriu o Raios X, Marconi, etc., etc.

3 — CREIO EM DEUS PORQUE TODOS OS POVOS N'ELE ACREDITAM

Todos os povos concordam nisto: Deus existe. Todos os povos, ainda os mais selvagens, têm religião. Alguns têm ideias falsas de Deus porque ninguém os instruiu, mas... acreditam, embora à sua maneira.

O ateísmo é um fenómeno contra o qual protesta o género humano.

4 — CREIO EM DEUS POR TER FALADO AOS HOMENS

Segundo nos revela a Bíblia, que é livro histórico, Deus falou aos homens — a Adão, a Abraão, a Moisés, a Josué, a Samuel, etc., etc. Depois por Jesus, que provou a Sua divindade pelos Milagres, Deus falou ainda mais claramente.

5 — CREIO EM DEUS PORQUE O DIZ A VOZ DA MINHA CONSCIÊNCIA

A fera das florestas devora a vítima e depois dorme sossegada. Quando fazemos o bem sentimos uma satisfação íntima, mas quando fazemos o mal, embora secretamente o desassossego e o remorso assaltam-nos e tiram-nos a paz. É voz de Deus.

O pensamento de Deus é-nos tão natural que embora o abandonemos e ofendamos Ele surge-nos de improviso no pensamento e nos lábios: Ó meu Deus, valei-me!

Manuel Jorge Panto e de Maria Luísa do Casal de S. Simão;
Maria Cristina Jesus dos Santos, filha de João Mata dos Santos e de Maria Emília de Jesus Guerra.

Novo Lar

António Simões de Assunção e Maria Alice Assunção, dos Moinhos Fundeiros.

Que o Senhor faça feliz este novo lar.

Falecimento

Celestino Mendes, de 80 anos de idade, casado com a sr.ª Beatriz da Conceição, do Azeitão. Paz à sua alma.

Nascimento

Nasceu no Instituto Maternal em Coimbra, no passado dia 23, um menino, filho da sr.ª Gracinda Estanteiro Borges e do sr. Fernando da Conceição Ferreira, moradores no lugar do Martingago — A criancinha como a sua mãe encontram-se de feliz saúde.

Catequese

Iniciou-se a Catequese na igreja paroquial e nas capelas de Almofala, Abrunheira e Fato.

Está em organização o centro de Moninhos.

Externato Infante de Sagres

AVELAR

Dado o seu interesse junto se publica uma circular enviada pelo Externato Infante de Sagres, do Avelar, aos encarregados de educação.

O Director deste Externato, ao procurar tornar os seus serviços mais eficientes conforme interessa aos alunos e Encarregados de Educação, solicita a indispensável colaboração de V. Ex.ª no sentido de lhe comunicar qualquer deficiência e de o pôr ao corrente de qualquer caso seu conhecido, de forma a podermos em conjunto encontrar possíveis soluções que tornem mais agradável e salutar este convívio «Director-Encarregado de Educação», evitando ao mesmo tempo mal entendidos, sempre prejudiciais, que poderão vir a existir por deturpação involuntária de factos pelo próprio aluno ou por terceiros.

Agradecendo mais uma vez esta construtiva colaboração, despeço-me enviando as minhas mais cordiais saudações.

O Director,
Jorge C. dos Reis Pais Mamede

Aliança de Ouro, Lda.

Rua Santana à Lapa, 24-A — Lisboa — Portugal

Telefones 66 41 67-67 11 06

MERCEARIAS
F I N A S
C H A S
C A F É S
M A S S A S
N O B R E Z A
P U D I N S
A L I A N Ç A
D E O U R O
F A R I N H A
A M P A R O A B
F A R I N H A
F U B A

farinha
A M P A R O
e PUDINS ALIANÇA D'OURO

AÇUCARADA

DEPOIS DE QUALQUER MALEITA

FARINHA
A M P A R O

O ENDIREITA

TEM MANTIDO A QUALIDADE EXIGIDA PELOS SEUS APRECIADORES

CONSERVAS
FRUTAS SECAS
E COM CALDA

—★—

VINHOS FINOS
ESPUMANTES
AGUARDENTES

—★—

BRANDY GOLDEN GRAPE

—★—

REBUÇADOS

S. LOURENÇO

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.^a, L.^{da}

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL

Crónica da Aldeia O «Chico Aleluia»

(Continuado da 1.ª pág.)

Os santos são naturalmente alegres e joviais. Quando lemos as «Legendas Áureas» ou as «Imagens da Virtude», florilégios em que resplandecem as vidas dos nossos antepassados, saem-nos frequentemente ao caminho doces personagens «com a boca cheia de riso». Hoje em dia, vemos passar nas ruas multidões de homens vociferantes, de punhos fechados, olhos felinos, caras em arrogância, baforando ódios e ameaças.

Sim, A Sociedade contemporânea, em geral, é triste, é azeda, vive inquieta angustiada, perturbada, E não sabe rir.

Os seus escritores mais lidos servem-lhe, como prato único, o absurdo, a náusea, o desespero, a abominável figura do «Homem Subterrâneo» ou dos «Possessos», as tétricas perspectivas da 25.ª Hora». Os seus mais consagrados artistas comprazem-se no feio, no disforme, no horrendo, no halucinante, no monstruoso, no satânico. Os seus mais hábeis técnicos preferem armar ao barulho, à trepidação, ao sobressalto, às vertigens da velocidade, porque desconhecem os caminhos amenos da paz interior, e, perdido o sentido da Eternidade, mais não fazem que ir calcando as areias movediças do Tempo. As próprias diversões hoje mais preferidas são um pandemónio de música em farrapos, de trejeitos frenéticos, de ritmos estonteantes, como deverá ser o sabat das bruxas e dos duendes.

Não vai cantando, mas ululando, a geração que passa. Fenece, nos lábios, a flor do riso; estiola-se, nas almas, a planta da alegria.

ÁGUA — Mola real do Turismo

(Continuado da 1.ª pág.)

Seria maravilhoso que tal obra se concretizasse, porque os referidos concelhos vêm lutando assustadoramente com a falta de água que ocasiona prejuízos sem conta aos seus habitantes, e que só assim veriam resolvido um dos mais cruciantes problemas da sua vida.

Feliz iniciativa a dessa meia dúzia de homens de Avelar e Ancião, que decerto não deixarão de ser ouvidos pelos poderes públicos sempre atentos às necessidades justas das populações, e esta é justíssima, de valor inestimável e eterna gratidão de quantos a virem realizada.

Figueiró dos Vinhos muito viria a lucrar quando o abastecimento de água fosse normalizado, com depósitos na

encosta ou no cimo do Cabeço do Peão, onde seria possível intensificar a construção civil, parques de campismo, Estalagens ou Pousadas, tudo integrado nas belezas naturais da vila e arredores.

Então, sim, poderia falar-se em Turismo, e até viver-se do Turismo, porque cada vez vai havendo menos de que se viva numa terra onde a população vai desertando à procura de melhores meios.

Agricultura pobre, comércio estagnado, indústria reduzida a uma serração e uma recauchutagem e sem esperanças de novas unidades surgirem, só o Turismo nos pode valer.

Mas, para isso, é preciso ÁGUA. — (E.)

(De «A Regeneração»)

ANO DA FÉ

(Continuado da 1.ª pág.)

No fundo, a vida é sobretudo um grito de fé. Crer em nós mesmos e nos outros, no destino, e na humanidade. Crer na arte, no trabalho, na justiça, na liberdade e na fraternidade humana. Crer em Deus que conhece todos os ideais e ilumina todos os destinos. Crer no mistério que nos rodeia e nos ultrapassa. E, se sorris ainda, recorda-te das palavras de Hamlet: «Há no céu e na terra mais coisas do que aquelas que a nossa filosofia ensina».

Creio no amor e na dor que Deus dispensa ao longo dos nossos caminhos. Creio que, com o amor e a dor, Deus vela, forma, ilumina e transfigura os dias, os corações e os destinos. Creio que, através do amor e da dor, toda a alma encontra alegria e esperança, lugre alimento para alcançar o seu destino humano. Creio que, para além do amor e da dor, se abre o reino sem confins dos ideais sonhados pelos poetas e entrevistados pelos místicos, para o bem da humanidade. Creio que do amor e da dor nasce uma harmonia misteriosa capaz de elevar-se

aos céus dos sacrifícios mais sublimes, até se fundir numa sinfonia de corações, de almas e de consciências. Finalmente, creio que, depois da dura experiência sofrida, mais viva no amor e mais consciente na dor, a humanidade inteira, verdadeiramente irmanada, encontrará o caminho da alegria no seu tempo terreno e a palavra eterna da sua salvação.

Sim, a vida é um acto de fé. Importa lançar este grito na hora do nosso destino terreno.

Com Cristo até ao fim

(Continuado da 6.ª página)

durante a minha doença. Dormi, porque as dores não impediram. Nem sei a que atribuir isto mesmo. Veio cá o P.º Lacerda com um grupo de jovens estudantes da sua paróquia, do que gostei muito. Eu pensara redigir uma mensagem à juventude da Beira, como programa de um bispo moribundo aos seus jovens. Mas não pude. Disse-lhes levar comigo penalidades por não haver feito mais por eles. Depois citei o caso do rapaz do Evangelho. Como ele: 1.º — Sede jovens de todos os mandamentos; 3.º — Sede salvadores dos outros jovens.

18 de Dezembro

Este dia foi outro de calvário: depois do almoço fui atacado por um tal ímpeto de dor como nunca. Senhor, tudo por Vós, para salvar a minha Diocese, Moçambique, especialmente na sua paz, e pelo Papa. Tomei depois uma injeção sem morfina e melhorei. Mas foi um dia de Calvário, de manhã, de tarde e à noite, que passei quase toda numa cadeira e sem dormir. Ó Senhor, eu peço-Vos instantemente que não me abandoneis, não me deixeis sem a Vossa graça, sem o Vosso auxílio. Senhor, tende pena de mim. Espero em Vós.

ARCO-IRIS

(Continuado da 1.ª pág.)

Se hoje houvesse eleições, um dos três candidatos vencê-las-iam: Richard Nixon, Nelson Rockefeller e George Romney.

● Língua Portuguesa na Missa

A partir do dia 3 de Dezembro (1.º Domingo do Advento), será dito em língua portuguesa, entre nós, o Cãnon — parte que ainda era rezada em língua latina.

O SINO de Chão de Couce

POR UMA PARÓQUIA MELHOR

A Paróquia não pode dispensar as elites, os grupos bem formados e bem consciencializados e serão estes que, pela sua actuação, pelo seu exemplo e pela sua palavra — quero dizer pelo seu testemunho — atingirão lentamente os demais.

A Paróquia que não dispõe destes grupos é amorfa; a Paróquia que não se preocupa por formar mais e mais destes grupos, está em vias de declínio e de morte.

Na Liturgia, no Apostolado, na Caridade organizada, nas iniciativas aparentemente marginais, são estes grupos que têm a primeira e grande palavra.

Claro que estes grupos têm consigo e sobre si uma grande responsabilidade, uma vez que lhes está reservada a tarefa de fermento vitalizante. «Tende todo o cuidado com o vosso modo de proceder» — dizia S. Paulo. Este conselho do Apóstolo não pode ser esquecido por aqueles que fazem parte de qualquer movimento na Paróquia. Primeiramente o exemplo da sua vida privada e familiar; depois o exemplo na vida profissional; finalmente, o exemplo na vida social e comunitária.

O cristão que faz parte de qualquer movimento na Igreja — poderia dizer, na Paróquia deve ser o primeiro em tudo.

E depois... no movimento de que fizer parte, que nunca esqueça as condições que entram necessariamente em todo o trabalho de colaboração: prestigiar os demais; lealdade; caridade.

Se os grupos forem assim, levedarão a massa e caminharemos para uma Paróquia melhor.

(Do Boletim «Aleluia» de Cedofeita)

NOVOS CRISTÃOS

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

— António Manuel e Isabel Maria, filhos de António Mendes e de Maria Amélia Marques, de Alqueidão;

— Ana Paula, filha de Fernando Simões e de Maria Alice José, de Serrada da Mata;

— José Eduardo, filho de António Ferreira de Carvalho e de Maria Lemos da Conceição, de Outeiro da M6;

— José Emídio, filho de Emídio Mendes da Silva e de Maria Lucília Marques, de Mata de São Jorge;

— Regina Helena, filha de Abílio da Silva Rodrigues e de Maria Helena Braz, de Cabecinho.

Auguramos-lhes as bênçãos de Deus.

NOVO LAR

Contrairam o Sacramento do Matrimónio, na igreja paroquial de Chão de Couce, Alberto Rodrigues, filho de Augusto Rodrigues e de Maximina Dias, de Ladeira, e Maria Lucília Mendes, filha de Manuel Mendes e de Maria Rosa de Jesus, do Furadouro.

Testemunharam Adriano Borges e Fernando Mendes.

As nossas felicitações.

NAS MÃOS DE DEUS

Faleceu no lugar do Furadouro, vítima de crime, o sr. Carlos Lucas Afonso, casado, de Furadouro.

Faleceu também, no Cabecinho, o sr. Joaquim Gomes, casado, de 77 anos.

Os nossos pêsames.

ALMINHAS



Junto se publica a gravura referente ao nicho das Alminhas construído nas Relvas, conforme nos referimos no último número.

MELHORAMENTOS

Está a ser feita a iluminação pública desde Chão de Couce à Ponte do Freixo.

A rua principal do cemitério acaba de ser calçada — ótimo melhoramento da Junta de Freguesia. Também por sua iniciativa foi reparada com novo empedramento a estrada de Pedra do Ouro ao Casal de Baixo e vai reparar-se a de Carril.

Foi alargada a estrada de Traz da Vinha e rectificada a rua do lado nascente do adro da igreja.

ANO DA FÉ

Para início das comemorações do Ano da Fé promoveu-se na nossa paróquia uma semana de instrução religiosa que decorreu de 29 de Outubro a 5 de Novem-

bro. Foi orador o Rev.mo sr. Padre Manuel Evangelista da Rocha Camarinha que, com entusiasmo e clareza, expôs algumas das principais verdades da fé.

O povo acorreu todos os dias, enchendo a igreja, tendo sido bastante numerosas as confissões e comunhões.

PEREGRINAÇÃO PAROQUIAL A FÁTIMA

Está marcada para o dia 24 de Março a Peregrinação Paroquial a Fátima.

Estão já fretados 4 auto-carros, o que ainda será insuficiente, e espera-se a presença de todas as famílias que tenham automóvel.

Todos vamos esforçar-nos por que o dia 24 de Março, domingo, seja um dia de fé e amor à Mãe de Deus e um dia em que a paróquia viva em autêntico espírito de família e união.

NOTÍCIAS PESSOAIS

A América do Norte regressou no passado dia 2 o nosso bom amigo e conterrâneo sr. Comendador Alberto Mendes Rosa e Esposa. Desejamos-lhes o melhor bem-estar e que não tarde nova visita à terra-mãe.

— De visita de um mês veio de Angola à terra ro nosso Alferes Acácio Norte Mendes, de Lameiras, o qual se encontra no cumprimento do dever militar.

— Tem passado mal de saúde, tendo sido internada na Clínica de Santa Teresa, em Coimbra, a sr.^a D. Emília Gaspar Furtado, desvelada irmã do sr. Arcipreste Padre Manuel Gaspar Furtado. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

— Regressaram a Santos (Brasil), após merecidas férias em casa de sua família, o simpático casal do sr. Emídio dos Santos Ferreira, de Portelanos, e sua Esposa.

— Partiram para a Venezuela o sr. Américo Gaspar e sua Esposa Lurdes Norte Mendes.

FORMATURAS

Concluiu o seu curso licenciando-se na Faculdade de Letras de Lisboa a menina Maria Manuela Rego Oliveira, filha do sr. Prof. Elísio Mendes de Oliveira e da sr.^a D. Maria Luísa Rego, da vila de Chão de Couce. A nova doutora encontra-se já a leccionar no liceu de Santarém.

Também na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra se licenciou o sr. Ângelo Augusto Barroso, filho do sr. António Silveira Barroso, farmacêutico, e de sua Esposa, de Chão de Couce.

À sr.^a Dr.^a Maria Manuela Rego Oliveira e Dr. Ângelo Augusto Barroso e suas famílias as nossas melhores felicitações.

Vende-se

Propriedade em Chão-de-Couce, no lugar do Canto, com casa de habitação, palheiros, currais, poço e terra de sementeira com oliveiras.

Tratar com Carlos Regêncio — Auto-Industrial — Coimbra.

Pela Imprensa

Serras de Ansião

Comemorou o 2.º ano de existência o jornal «Serras de Ansião», quinzenário regionalista que se publica na sede do nosso concelho.

Sob a proficiente direcção do sr. Dr. Vítor Faveiro, vem este órgão da imprensa defendendo, com acentuado amor e devoção bairrista, a causa nobre do engrandecimento da região que lhe dá o nome.

Recortamos do seu editorial as seguintes palavras que bem definem a linha de rumo deste periódico:

«Deu-se sucintamente, conhecimento e divulgação dos termos fundamentais em que decorre actualmente a vida económica e social dos Povos e do lugar que nela ocupa a problemática da valorização regional. Enumeraram-se as carências e as potencialidades em relação a estruturas vitais da nossa região; estradas, água, indústrias, turismo, reconversão agrária, foram, entre tantos outros, objecto constante de um repizar de ideias e de afirmações em que, muitas vezes, talvez mais não fosse notado do que aquela monotonia e aquela tristeza com que se reveste sempre a forma de falar das coisas sérias.

Abriu-se toda a franqueza das nossas folhas, como braços amigos, à colaboração dos homens das nossas Terras. sem restrições, e muito especialmente daqueles a quem as condições de vida levaram para longe.»

Que continue por muitos anos na defesa de tão nobre causa são os votos que formulamos, com as nossas felicitações.

O Dever

Entrou no 39.º ano de vida o semanário «O Dever», da Figueira da Foz, um dos mais bem elaborados semanários católicos do País.

«Voz das Cinco Vilas» que nasceu com o desvelado amparo de «O Dever», com quem mantém íntimas afinidades, saúda este periódico na pessoa do seu distinto director sr. Padre Arménio Marques, deesjando-lhe longa vida.

Boa Nova

Mais um aniversário conta este magnífico semanário católico da vila de Cantanhede.

Saudamo-lo com amizade, augurando-lhe um risonho futuro.

O epitáfio do relojoeiro

«Aqui jaz em «posição horizontal o cadáver do relojoeiro Rogério Branco Monteiro.

A honra foi sempre «mota real» de sua vida e a prudência o «regulador» de todas as suas acções.

Os «seus movimentos» foram sãbiamente regulados pelo santo temor de Deus, e o amor do próximo foi sempre a «chave» do seu proceder.

Dispunha tão bem do tempo que as horas deslizavam, uma a uma, numa «ampla espera» de venturas até que por fim se lhe «acabou a corda» na longa idade de 90 anos, mas leva a esperança de aparecer «limpo» de culpas graves, ante o Supremo «Regulador» da grande «máquina do mundo».

VOZ das CINCO VILAS

ORGÃO INTERPAROQUIAL

AOS NÓS ASSINANTES

Aproxima-se o fim do ano.

O nosso jornal que, para viver, tem de satisfazer os encargos, pede a todos os assinantes em débito o favor de liquidarem a sua quota. Aos do Ultramar se agradece o envio espontâneo, pelo correio ou através de pessoas de família, do seu contributo. Aos do Continente que não liquidem até ao dia 1 de Dezembro far-se-á cobrança pelo correio.

«Voz das Cinco Vilas» para apresentar-se tal como até aqui, em bom papel, impresso a cores, com gravuras, etc., necessita do apoio de todos. Basta lembrar que cada número está ficando, incluindo o correio, em média de mais de 2.000\$00.

Lembra-se que o pagamento pode fazer-se, através dos Rev.^{os} Párocos e nas seguintes casas:

— Manuel Gomes da Silva — Chão de Couce;

— Mário Simões Vaz — Pedra do Ouro;

— Armazém do Pontão;

— Eduardo Estanqueiro Rocha — Avelar;

— António da Piedade Pais — Almofala de Baixo.

ASSINATURAS PAGAS

Assinantes Benfeitores

Com 286\$00 — Manuel Furtado Gaspar — Venezuela.

Com 250\$00 — Ulisses Lopes e Virgílio da Conceição Lopes, de Moçambique.

Com 200\$00 — Domingos da Conceição Simões, Lourenço Marques.

Com 100\$00 — Armando Pereira Simões Ribeiro, Ribeira Brava; Emídio dos Santos Ferreira, Santos (Brasil).

Com 70\$00 — Alberto Baptista — Quelimane.

Outros assinantes

Abílio Gonçalves, Furadouro; Fernando Maria Teixeira, Barroca; Arlindo Marques Rosa, Lisboa; Joaquim Francisco, Lisboa; Fernando Mendes Martinho, Espinheira; Armando Simões, Palheiros; Francisco Rosa Alexandre, Lisboa; Armando Matias de Carvalho, Coimbra; Manuel Alves Barreira, Cabinda; Artur de Jesus Teixeira Forte, Moçambique; Banco Lisboa & Açores, Avelar; Externato Infante de Sagres, Avelar; António dos Santos Guia Gameiro, Lisboa; João Dias, Avelar; Dr. Manuel Serra, Albufeira; Abílio Augusto de Lima, Santos (Brasil); Serafim de Jesus Mendes, S. P. M.; António Fernandes, Avelar; Alfredo Alves, Beira; D. Gracinda Simões da Silva, Avelar; Manuel Godinho, Lagoa da Ameixeira; Alberto Marques, S. P. M.; Manuel Mendes Tojo, Ribeirinho.

Vende-se

Um prédio composto dumas casas de habitação, com seus logradouros e quintal de terra de sementeira com oliveiras, tudo pegado, em frente ao ramal de Chão de Couce, que dá para a estrada de Tomar-Coimbra, no sítio do Bairro, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz predial urbana daquela freguesia sob o art. 1 418.

Tratar com MANUEL GOMES DA SILVA, comerciante, de Chão de Couce.



Terminamos neste número a publicação do impressionante «Diário» do falecido Bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende.

gias da Beira viessem ao Paço, que as receberia. Assim foi. Vieram e falei-lhes: 1.º — Que fugissem da vulgaridade na santidade, mas fossem santas à escala de Jesus. Esta escala é: Sede santas como vosso Pai celestial é santo; 2.º — Que mostrassem nas suas pessoas Cristo aos outros e descobrissem Cristo nos Outros: A superiora nas súbditas e estas naquela; 3.º — Que se confessassem com brevidade. O confessor é uma ponte para Cristo. Demorar na ponte é retardar a chegada de Cristo. Pedi-lhes perdão das minhas faltas.

25 de Novembro

Pensei que já não continuava o meu diário. É que hoje ainda fui para a capela, rezei o terço com Monsenhor Barbosa e Filipe, porteiro. Já não dei a bênção, mas sim o monsenhor. No fim desta sentia-me perto do fim: Um esvaziamento da cabeça e uma incerteza de me conservar de pé. Pedi para me confessar e receber a Santa Unção. Mas queria que neste momento estivessem todos os da Casa. Vieram, e também o pároco da catedral. Antes, pedi perdão a todos e na pessoa deles a todos os padres da Diocese dos meus pecados, ofensas e negligência, menos bom exemplo, etc. Recebi de joelhos o sacramento e depois fui para a cama. Que força eu senti da graça!

27 de Novembro

Hoje tive novo ataque cardíaco a que assistiu o médico. Antes, dois sacerdotes — P.º Martinho e Mons. Martins — rezaram, a meu pedido, as orações da agonia! Eu acompanhei-os, e que belas me pareceram! À tarde melhorei um pouco e esteve sempre alguém comigo, dia e noite. Eu repetia os meus actos de fé e de preparação do grande encontro com o Senhor, que espero a toda a hora.

30 de Novembro

Vieram cá várias pessoas não católicas. O padre grego que promoveu uma missa na igreja grega pela minha saúde; um grupo — à frente o ministro — de muçulmanos. Não sei se foram amos hoje, se aqueles hoje e estes no dia 1. Os muçulmanos oraram junto do meu quarto, digo da minha cama. Vários grupos de padres também vieram, e a uns e a outros eu dizia uma palavra tal qual o Espírito do Senhor me insinuava a dizer. Ora acabrunhado, ora mais esperto, eu ia falando às pessoas. E é curioso que quando falava não sentia dores e não me fatigava.

1 de Dezembro

Como tivesse recebido duas irmãs, resolvi que algumas representantes de todas as casas reli-

6 de Dezembro

(...) Nada tenho lido da minha correspondência. Tudo cortei, para pensar em Deus e nas minhas contas com Ele. Não quis saber de quem escreveu ou mandou telegramas. Só me mostraram um telegrama do Santo Padre a dar-me a bênção apostólica. Ao lê-lo, impressionou-me. Estou com o Papa, com Pedro, com Cristo.

10 de Dezembro

A noite foi tormentosa, e a partir do momento em que tomei o analgésico, as dores eram grandes no ombro e no pescoço. Devo ter-me levantado algumas vezes para passear, mas apesar disso as dores não passavam. Sofri tudo pela Diocese, Moçambique e pelo Papa. Sempre sereno, e parece-me que o Senhor quer este meu sacrifício — eu o último dos bispos do Mundo, de Portugal e de Moçambique. Sim. Eu o último porque o que tenho é de Cristo e que mal hei correspondido. Senhor, que eu faça a Vossa Santíssima Vontade até ao fim. O resto da tarde passei-o bem.

14 de Dezembro

Hoje passei uma noite para a manhã muito boa, como poucas
(Continua na 4.ª pág.)

Gasamento

AVELAR — Na cidade do Porto e na maior intimidade, uniram os seus destinos, o sr. dr. Fernando David d'Abreu, filho do sr. Serafim Simões d'Abreu e da sr.ª D. Maria Almerinda Paiva David Abreu, ausentes em Angola, com a sr.ª D. Maria Judite Cotta da Fonseca Carvalho, filha do sr. João da Fonseca Carvalho, importante industrial portuense e da sr.ª D. Judite Cotta da Fonseca Carvalho.

Na maravilhosa residência dos pais da noiva, elegantemente decorada, teve lugar uma agradável recepção aos convidados, que decorreu em franca alegria. Foram padrinhos dos noivos a sr.ª D. Alexandrina Paiva David, tia do noivo e o sr. João Fonseca Carvalho, pai da noiva. Cortado o tradicional bolo, os noivos saíram em viagem pelo país e de seguida por Espanha.

Pedimos a Deus que eternize a felicidade que nesta hora vivem, e o seu lar venha a ser um exemplo de paz e harmonia.

A FÉ É UM GRANDE DOM DE DEUS AO HOMEM. «COMO DOM A FÉ DEVE PEDIR-SE A DEUS; E DEVE TAMBÉM AGRADECER-SE E CULTIVAR-SE. SE A FÉ NÃO É ALIMENTADA

Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual e Social da Região

NOTA DO MÊS

IMPORTA LER!

MAS É NECESSÁRIO ESCOLHER O QUE SE LÊ!

Nem a rádio nem a televisão conseguiram suplantar, como fonte de conhecimento e de cultura, o papel impresso.

O jornal, a revista, o livro são, ainda, os meios mais poderosos de comunicação de ideias. Ao debruçar-se, sobre qualquer boa literatura, o homem dilata o seu espírito no encontro, quantas vezes dum mundo novo de verdades mais insuspeitadas.

Na leitura o homem enriquece a sua inteligência, melhor afirma em si o domínio do espírito. O livro é efectivamente, um bom ou mau companheiro, a transmitir um ideal um teor de vida, o erro ou a verdade.

Pela leitura tem-se perdido ou salvo muita gente.

Num jornal do Porto liamos, há pouco, que «um jovem estudante americano assassinou 2 motoristas, inspirado numa obra de Alberto Camus».

E também é facto, conforme revelam as estatísticas, que na América 37 % da delinquência juvenil se deve às más leituras.

Lá como cá!

Importa, assim, que, ao mesmo tempo que se faz um necessário esforço pela leitura, se imponha, também, um critério sério na selecção de livros e revistas.

Jovens e adultos necessitam de ler. A cultura ajuda o indivíduo a realizar-se. É criminoso, porém, ler tudo o que vem à mão, sem procurar saber se é veneno ou remédio. É criminoso passar a outrem livros imorais. É virtude apostólica queimar, custe o que custar, tudo o que for obscuro e desorientador.

Em quantas famílias as más leituras têm roubado o pudor, a vergonha e talvez a honra aos jovens! Tudo se ria bem diferente se se procurasse um conselho, uma orientação aos pais, ao pároco ou a outra entidade com competência e autoridade para tal.

O que lê a nossa juventude?

Importa ler; Mas é necessário escolher o que se lê!

Chão de Couce, 2 — Sertã, 0

No campo de jogos, ao Salgueiral, realizou-se no passado domingo, dia 22, um encontro amigável de futebol entre o Lusitano Ginásio de Chão de Couce e o Desportivo dos Bombeiros da Sertã.

Venceu o grupo de Chão de Couce por 2-0, tendo marcado Pedro e José Mário.

No final houve amigável confraternização no Salão Paroquial com os elementos e direcções das duas equipas.

Sertã, 1 — Chão de Couce, 0

Retribuindo a visita, o Lusitano Ginásio de Chão de Couce deslocou-se à Sertã, no dia 5 de Novembro, a enfrentar o Grupo Desportivo daquela vila.

Acompanharam os rapazes de Chão de Couce cerca de cinquenta pessoas num autocarro e em automóveis.

O encontro decorreu em bom nível, perdendo o grupo de Chão de Couce por 1-0, não obstante a sua óptima exibição.



Um aspecto dos grupos do Lusitano de Évora e Lusitano Ginásio de Chão de Couce e assistência, na inauguração do campo de jogos do Salgueiral, no passado dia 24 de Setembro

Ainda a Inauguração do Campo de Jogos de Chão de Couce

Do sr. Alberto Faustina recebemos esta penhorante carta:

«Não quero deixar de vir agradecer ao meu Ex.º Amigo, a maneira carinhosa e principesca, como fui recebido, quando da minha ida a Chão de Couce, assistir à inauguração do Campo de Futebol — inauguração pomposa e que marcou posição na histórica Vila.

Muito penhorado me sinto e como já tive ocasião de frisar, sinto-me imerecedor de tal homenagem, porque, mais não fiz, senão a obriga-

No final os nossos jogadores e pessoal da caravana foram recebidos no magnífico quartel dos Bombeiros Voluntários, onde lhes foi oferecido um beberete, o que deu oportunidade para amistosa troca de saudações, falando pelo Lusitano de Chão de Couce o Pároco da Freguesia e pelo Desportivo da Sertã o seu Presidente.

Foi uma jornada muito agradável e que se recorda com saudade.

Chão de Couce, 7
U. D. I. de Figueiró, 0

Em ambiente da maior cordialidade realizou-se no passado dia 12, em Chão de Couce, o encontro de futebol entre o Lusitano Ginásio de Chão de Couce e o União Desportiva I. de Figueiró dos Vinhos.

Ganhou o grupo de Chão de Couce por 7-0, tendo marcado Pedro (3), José Mário (2), José Emídio (1) e Craveiro II (1).

No Salão Paroquial seguiu-se uma amigável confraternização entre os componentes dos dois agrupamentos.

ção dum filho que se preza de ser amigo da sua terra.

Portanto, por tudo, mais uma vez, um obrigado muito reconhecido.

Creia, que caiu bem fundo no meu coração as atenções de que fui alvo.

Apresentando os meus cumprimentos sou,

Muito atentamente
Alberto Faustino»

Nada tem o bom amigo que nos agradecer pois o que se fez não foi mais que o cumprimento dum elementar dever.

ENCONTRO COM O LEITOR

Manuel Furtado Gaspar — Venezuela — Registamos com prazer a mensagem e colaboração material deste assinante amigo. Eis as suas palavras:

Para mim foi um imenso prazer e satisfação estar adjunto à folha de assinantes do nosso periódico.

Gostaria que pelo nosso jornal fossem dadas felicitações a meus pais que este ano completam 40 anos de casados. Para meu pai que perfez no dia 14 de Outubro 67 anos envia 67 abraços este seu filho que nunca o pode esquecer. São eles Manuel Furtado Gaspar e Maria da Assunção, residentes no Pereiro de Cima.

Abraços para toda a família Gaspar, sem esquecer o primo considerado sr. Padre Manuel Maria Gaspar Furtado.

João Herculano M. Lopes — Holyoke — América do Norte — Agradece o jornal, apontando faltas que julga deverem-se aos correios. Felicita «Voz das Cinco Vilas» com votos de que a sua saída seja mais assídua e de que se promova a publicação da «Topografia Medhica» em nova edição.

Oxalá isso um dia fosse possível.

Quanto aos reparos que formula vamos, se possível, remediar.

Domingos da Conceição Simões — Lourenço Marques — Foi com grande prazer que recebemos notícias deste bom amigo, natural de Aguda, e que conhecemos há mais duma dezena de anos.

Registamos as seguintes palavras: